



UNISUL

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ARIELLI GUEDES SECCO**

NOTAS DA BOSSA

**Palhoça
2008**

ARIELLI GUEDES SECCO

NOTAS DA BOSSA

Trabalho desenvolvido na disciplina de Projeto experimental de rádio e apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientadora: Professora Helena Iracy Cerquiz Santos Neto.

Palhoça
2008

RESUMO

O trabalho descrito a seguir traz informações sobre a Bossa Nova em forma de crônica. A Bossa Nova não consistiu apenas em um estilo inovador de se fazer música no Brasil. Muito além disso: fez parte de um movimento cultural que foi resultado da busca de uma classe média que surgia naquele momento com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. A bossa se tornou nova quando o samba do morro foi para o centro urbano e recebeu influências de ritmos como o jazz e o bolero e se permitiu à incorporação de novos instrumentos e do improviso. O áudio restabelece o clima do surgimento da Bossa Nova em uma crônica.

Palavras-chave: bossa nova, música, cultura, década de 50, crônica.

SUMÁRIO

1.1 ARGUMENTO.....	p. 5
1.2 CRONOGRAMA.....	p. 8
1.3 ESPELHO.....	p. 9
1.4 ROTEIRO.....	p. 10
1.5 REFERÊNCIAS.....	p.14

1.1 ARGUMENTO

Quem, no entanto, teria ajuntado providencialmente a palavra nova ao velho glaciismo bossa, criando expressão caracteristicamente carioca? Caberia ao jornalista Sérgio Porto (mais conhecido como Stanislaw Ponte Preta) revelar esse personagem, afirmando ter sido ele um crioulo engraxate das imediações do prédio Banco do Brasil. Segundo contou, o preto bem-humorado, ao vê-lo sentar-se em sua cadeira com os sapatos sem cadarço, virou-se para ele e comentou: - Bossa nova, hem, chefe? Como Sérgio Porto achou a expressão bem apanhada e passou a usá-la na coluna de jornal que então mantinha no Diário Carioca, alguém se lembrou, em 1959, de anunciar em um quadro-negro, no clube israelita, nas Laranjeiras, em que os rapazes do então chamados “samba sessions” foram tocar: “Hoje, audição de um grupo de bossa nova de música” (TINHORÃO, 1997, p.28).

Stanislaw Ponte Preta via o termo Bossa Nova como uma expressão “bem apanhada”, assim como era visto esse novo estilo que começou a se difundir em 1958: o ritmo modificado do samba, um violão gago e suave, com base em procedimentos da música clássica e do jazz.

Em comemoração aos 50 anos da Bossa Nova em 2008, a produção apresenta a trajetória dessa vertente da Música Popular Brasileira em uma crônica intitulada *Notas da Bossa*. Uma mulher que não viveu naquela época, no fim de um sábado à tarde, resolve ouvir discos de músicas bossanovistas que fazem parte da sua coleção. O nascimento da Bossa é representado com a mistura de sons que foram a base de seu surgimento. Ela começa, então a imaginar a situação que para ela seria perfeita para um dia como aquele, com solidão e nostalgia. Prospectando-se a uma mesa de bar, ela passa a dialogar com as músicas como se fossem os próprios cantores em uma conversa corriqueira, um encontro ocasional entre amigos sentados à mesa de um bar que trazem à tona memórias da música bossanovista relacionada ao seu contexto histórico. Jorge de Sá, em seu livro *A Crônica*, cita as indicações de Fernando Sabino quando trata dos assuntos que merecem uma crônica:

Ao selecionar “os assuntos que merecem uma crônica”, ele nos mostra, ainda, que ela não é tão despreziosa quanto aparenta, nem tão democrática quanto se supõe. Embora não tenha preconceitos temáticos, não acolhe toda e qualquer matéria: dentro do seu campo de ação – o acidental (ou circunstancial, episódico) captado “quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico” – , a crônica deve escolher um fato capaz de reunir em si mesmo o “disperso

conteúdo humano”, pois só assim ela pode cumprir o antigo princípio da literatura: “ensinar, comover e deleitar” (SÁ, 1987, p. 21-22).

A situação que cede espaço para uma discussão profunda e contextualizada acerca do surgimento da Bossa Nova condiz com o surgimento real desse movimento, ilustrando as freqüentes reuniões dos músicos em bares dos bairros de classe média para sessões de Bossa Nova. *Notas da Bossa* classifica-se como uma crônica que pretende a combinação da sonoplastia à entonação do locutor, a fim de criar ambientação especial para sensibilizar o ouvinte e convidá-lo a estar na mesma mesa de bar, compartilhando a conversa. A música de fundo torna-se, então, trilha. Sugere-se uma intertextualidade entre o discurso jornalístico e a arte. A história passa a ser contada com acompanhamento da música; através da música. As considerações da personagem entre os trechos das canções lembram as partes faladas que caracterizavam a Bossa Nova. Tal fato remete à imaginação do ouvinte, transportado a receber as informações por ora inseridas no próprio contexto, como descreve Wisnik:

A convergência das palavras e da música na canção cria o lugar onde se embala um ego difuso, irradiado por todos os pontos e intensidades da voz, como de um alguém que não está em nenhum lugar, ou num lugar “onde não há pecado nem perdão”. Dali é que as canções absorvem frações do momento histórico, os gestos e o imaginário, as pulsões latentes e as contradições, das quais ficam impregnadas, e que poderão ser moduladas em novos momentos, por novas interpretações (2002, p.214).

O conteúdo jornalístico demonstra-se na interpretação dos versos e no tom crítico e contextualizado dos comentários da personagem entre as músicas. O objetivo deste projeto é valorizar a produção musical nacional durante um momento de fragilidade no sentido de que os novos artistas produzem isoladamente, sem a força de uma coletividade como a contracultura sugerida pela música do final da década de 50.

No setor político, o Brasil vivia a euforia do desenvolvimentismo econômico do governo Kubitschek. Expandiam-se os veículos de comunicação de massa, no meio urbano-industrial, entre os quais a televisão era a grande sensação. É nesse clima que, no início de 1958, surge a expressão bossa nova, aliás, por mero acaso, segundo Ronaldo Bôscoli. Roberto Menescal, convidado para apresentar-se com o seu conjunto no Grupo Universitário Hebraico-Brasileiro, encontra o seguinte aviso escrito no quadro-negro: “Hoje, João Gilberto, Silvinha Teles e um grupo bossa-nova apresentando sambas modernos”. A expressão foi tão feliz (seu criador permanece até hoje no anonimato) que os profissionais

daquele show ficaram conhecidos como “artistas da bossa nova” (CALDAS, 2001, p.46-47).

Com duração aproximada de 10 minutos, a crônica relembra as músicas de melodias simples e arranjos rebuscados que consagraram cantores e instrumentistas. As locuções são gravadas em estúdio e a narração é feita em primeira pessoa. A história se passa nos dias atuais.

O trabalho é desenvolvido com a finalidade de se tornar material complementar que acompanha um CD com as músicas utilizadas na crônica. *Notas da Bossa* pode, ainda, veicular em rádios de circuito fechado como a Itapema FM. A crônica tem o público-alvo composto por jovens e adultos, de ambos os sexos, de classes A e B, com idade entre 20 e 60 anos, que se interessem por música popular brasileira.

1.2 CRONOGRAMA

16/05 – Apresentação do tema e produção do argumento;

23/05 – COFAFE;

30/05 – Aprovação do argumento e apresentação do espelho;

06/05 – Aprovação do roteiro;

13/05 – Gravação da locução e edição;

20/05 – Apresentação da peça.

1.3 ESPELHO

- entram os sons de passos que caminham até um toca discos;
- som da agulha do toca discos encostando no vinil;
- junção gradativa de sons que resultaram na Bossa Nova (samba *São Coisas Nossas*, de Noel Rosa, e jazz *Take Five*, de Dave Brubeck);
- gradativamente o som desaparece (fade out) e entra a música *Chega de Saudade* tocada pelo grupo 3 na Bossa;
- uma amante da Bossa Nova começa a narrar sua situação em uma tarde de sábado e inicia o diálogo com as músicas que passa a ouvir;
- a personagem responde a Vinicius;
- som da agulha do toca discos;
- insere trecho de Samba de uma Nota Só;
- a personagem responde à Elis;
- som da agulha do toca discos;
- insere trecho de Desafinado;
- a personagem responde a João Gilberto;
- som da agulha do toca discos;
- insere trecho de Presidente Bossa Nova;
- a personagem pede ao garçom que afaste Juca Chaves de lá;
- som da agulha do toca discos;
- insere trecho de Influências do Jazz;
- a personagem responde a Carlos Lyra;
- insere trecho de O Barquinho;
- a personagem responde a Menescal e a Bôscoli;
- encerramento com trilha *Garota de Ipanema*;
- ficha técnica.

1.4 ROTEIRO

Crônica: Notas da Bossa

Duração: 10'17"

Locução: Arielli Secco

Data: 20/06/2008

Téc.: Som de passos caminhando em direção a uma vitrola. Barulho da agulha encostando no disco de vinil. O samba *São Coisas Nossas*, de Noel Rosa, incorpora o jazz *Take Five*, de Dave Brubeck. Tudo vira uma mistura, confusa.

Tec.: Insere trilha *Chega de Saudade – 3 na Bossa*

Loc.: Meu amor ressoou como notas ditas e reditas por um violão. O eco da sobra da nota no corpo de madeira. Tudo ficou novo. Tudo que era bossa. Agora bossa nova!

Téc.: insere trilha *Chega de Saudade – “Chega de saudade, a realidade é que sem ela não há paz, não há beleza, é só tristeza e a melancolia que não sai de mim, não sai de mim, não sai” - BG*

Loc.: Naquele fim de tarde de um sábado, me vi envolvido por um turbilhão de nostalgia. Decidi tirar a poeira da minha coleção bossanovista e da minha imaginação. Me transportei para uma mesa de bar compartilhando devaneios com aqueles que trilharam minha vida. Estavam ali Vinicius, Elis, Tom, João Gilberto, Carlos Lyra, Menescal, Bôscoli e Silvinha. Muitos outros só não estavam porque acabaram os lugares à mesa e outros fins de semana ainda estariam por vir. Me permiti ao diálogo e respondi a Vinicius de maneira a concordar com o que ele dizia. Sim, porque sem ela não há paz e nem beleza! É o que a Bossa faz com a gente: faz ver tudo assim, calminho, mansinho, traz abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim. As notas da Bossa me inspiraram a continuar com a brincadeira.

Téc.: sobe BG

Téc.: fade out BG e insere efeito sonoro da agulha no disco.

Téc.: insere trilha Samba de uma Nota Só - *Quanta gente existe por aí, Que fala tanto e não diz nada, Ou quase nada, Já me utilizei de toda a escala, E no final não deu em nada, Não deu em nada* - BG

Loc.: É, Elis! Precisávamos de outras notas. Até porque a classe média que repentinamente emergiu naquela época pedia uma identificação cultural, não é mesmo? Aquela insatisfação com a cultura pronta e importada...ahhhh, assim não dava, né?! Não tinha como continuar! Afinal, era o momento de se modernizar. Foi a época da fabricação dos primeiros modelos de automóveis JK no Brasil, do chamado desenvolvimentismo econômico, do Brasil destinado a se tornar a maior nação do mundo! Sem contar que nosso país ficou conhecido lá fora com a exportação da nossa Bossa Nova!

Téc.: sobe BG

Téc.: fade out BG e insere efeito sonoro da agulha no disco.

Téc.: insere trilha Desafinado – *“Se você insiste em classificar meu comportamento de anti-musical, eu mesmo mentindo devo argumentar, que isto é bossa-nova, isto é muito natural”* - BG

Loc.: Dizem isso mesmo, é? Ah, é que os caras arranjam motivo pra criticar tudo o que podem! Quer algo mais musical do que isso? A mistura exata de ritmos diferentes! Anti-musical é não aceitar a cultura pronta enlatada que era enviada pra cá, isso sim! Que culpa a Bossa Nova tem por ter sido estigmatizada? Dizem que o prédio virou bossa nova, a moda virou bossa nova e aí veio até o presidente sendo chamado de bossa nova! É...teve gente que diante disso não conseguiu guardar o desagrado.

Téc.: sobe BG

Téc.: fade out BG e insere efeito sonoro da agulha no disco.

Téc.: insere trilha Presidente Bossa Nova - *Bossa nova mesmo é ser presidente desta terra descoberta por Cabral. Para tanto basta ser tão simplesmente simpático, risonho, original* - BG

Loc.: Ora, o que é isso?! Garçon, venha aqui um instante, por favor! (fala cochichando) Tá vendo esse sujeito aqui, em pé, ao lado da cadeira do Lyra?! Então...ele quer ficar sozinho, pensar um pouco na vida. Tem como arrumar uma mesa rapidinho pra ele e, de preferência, um pouco longe daqui? Obrigada! (pausa) O que foi, Carlinhos? Vai me dizer que concorda com o que o Juca falou?

Téc.: sobe BG

Téc.: fade out BG e insere efeito sonoro da agulha no disco.

Téc.: insere trilha Influência do Jazz - *Pobre samba meu volta lá pro morro e pede socorro onde nasceu pra não ser um samba com notas demais não ser um samba torto pra frente pra trás vai ter que se virar pra poder se livrar da influência do jazz* - BG

Loc.: Ah, deixa de bobagem Carlinhos! O samba não deixou de ser samba e ninguém é obrigado a mesclar o jazz a nada! A Bossa tem sido motivo de orgulho e tem feito nosso país ser conhecido lá fora! Sem contar que a gente soube transformar o produto importado em patrimônio nacional com direito a selo de qualidade! Tá certo que não sei até onde vai toda essa política desenvolvimentista e esse discurso moderninho. Mas o que vale é o fruto disso tudo.

Téc.: sobe BG

Téc.: fade out BG e insere efeito sonoro da agulha no disco.

Téc.: insere trilha O Barquinho – *Dia de luz, festa de sol e um barquinho a deslizar no macio azul do mar tudo é verão e o amor se faz num barquinho pelo mar que desliza sem parar...Sem intenção, nossa canção vai saindo desse mar e o sol-* BG

Loc.: A Bossa Nova não é intenção, é inspiração pura! Inspiração desse cenário de um Rio de Janeiro da Guanabara, da Copacabana, da Gávea. O tempo da paquera, de encontros onde a música não tinha hora pra terminar, tempo de nadar nas águas de Ipanema...

Téc.: insere trilha Garota de Ipanema

Téc.: BG

Loc.: Notas da Bossa é um projeto experimental de rádio, disciplina do oitavo semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Campus Pedra Branca da Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina. Este projeto foi produzido e editado por Arielli Secco, no primeiro semestre letivo de 2008, com supervisão geral da professora mestra Helena Iracy Cerquiz Santos Neto.

Téc.: sobe BG

1.5 REFERÊNCIAS

BORGES, Adriana Evaristo. **República Bossa Nova: o Encontro entre a Música e a Política**. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/076/76borges.htm>>, acessado a 10/06/2008.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à Música Popular Brasileira – Série Princípios**. São Paulo: Editora Afiliada, 2001.

CAMPOS, Augusto. **Balanço da Bossa e Outras Bossas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

CARDOSO, Tom. **A Bossa Nova era Engajada**. Disponível em <http://www.clubedejazz.com.br/noticias/noticia.php?noticia_id=441>, acessado a 10/06/2008.

CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade – A História e as Histórias da Bossa Nova**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004.

MENESCAL, Roberto. **50 anos de Bossa Nova**. Disponível em: <<http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=233>>. Acesso em: 22 de maio de 2008.

SOUZA, Tarik de. **Bossa Nova – O Samba Diferente que Ganhou o Mundo**. Disponível em <http://cliquemusic.uol.com.br/br/Generos/Generos.asp?Nu_Materia=4>, acessado a 11/06/2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular – Um Tema em Debate**. São Paulo: Editora 34, 1997.

UOL. **Bossa Nova 50 anos (1958-2008)**. Disponível em: <<http://musica.uol.com.br/bossanova/discografia.jhtm>>. Acesso em: 22 de maio de 2008.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido – Uma Outra História das Músicas**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2002.